



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: experiências pedagógicas na Escola de Tempo Integral Olga Benário

SUPERVISED INTERNSHIP: Pedagogical Experiences Olga Benário Full-Time School

PRÁCTICA SUPERVISADA: Experiencias pedagógicas Olga Benário Full-Time School

**Naylanne Rodrigues de Castro¹
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior²**

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências obtidas por meio das atividades e práticas de estágio supervisionado, cujo objetivo é a aproximação entre a teoria, vista em sala de aula e a prática do profissional pedagogo, seus desafios, dificuldades e realidades ocorridas no âmbito da Escola de Tempo Integral Olga Benário. O contato com a escola, professores, corpo diretivo, é de fundamental importância nesta formação, especialmente se levado em conta que é também o campo de atuação futuro dos estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Docência, Educação, Formação.

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: nay_lane@hotmail.com.

² Doutor em Comunicação. Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: gilsonportouft@gmail.com.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

ABSTRACT

This work presents the experiences obtained through the activities and practices of supervised internship, whose objective is the approximation between the theory, seen in the classroom and the practice of the pedagogical professional, its challenges, difficulties and realities that occurred within the scope of the Escola de Tempo Integral Olga Benário. Contact with the school, teachers, the governing body, is of fundamental importance in this training, especially if it is taken into account that it is also the field of future performance of the interns.

KEYWORDS: Internship, Teaching, Education, Training.

RESUMEN

Este trabajo presenta las experiencias obtenidas a través de las actividades y prácticas de pasantías supervisadas, cuyo objetivo es la aproximación entre la teoría, vista en el aula y la práctica del profesional pedagógico, sus desafíos, dificultades y realidades que ocurrieron dentro del alcance de la Escola de Tempo Integral Olga Benário. El contacto con la escuela, los maestros, el cuerpo directivo, es de fundamental importancia en esta capacitación, especialmente si se tiene en cuenta que también es el campo del desempeño futuro de los pasantes.

PALABRAS CLAVE: Prácticas, Enseñanza, Educación, Capacitación.

Recebido em: 13.05.2018. Aceito em: 18.07.2019. Publicado em: 01.09.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

INTRODUÇÃO

Construir experiências, provocar a dinâmica real estabelecida em sala de aula, identificar os pontos fortes e, também, os fracos, aproximar-se das pessoas que farão parte do dia a dia do profissional pedagogo, entre outras características, fazem do momento do estágio um período de grandes descobertas para o aluno.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.20).

A prática do estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes. Em alguns aspectos, falar sobre a atuação do professor, exemplificar e até mesmo demonstrar como seria essa atuação, é uma forma bastante distante de experimentar esta atuação. Estar em sala de aula, ainda que muito mais como observador, viabiliza a observação das possibilidades (ALVES.; SILVA; SILVA, 2017; ANDREATTA-DA-COSTA; CASTILHOS, 2017; BAPTAGLIN; CHIERENTIN SANTI, 2018; EVANGELISTA et al., 2019; GALLERT; TACCA, 2016; LOPES; PEREIRA; MOURA; CARVALHO, 2015; LUCENA.; OLIVEIRA, 2019; MACHADO; COSTA; MORAES, 2018; ROCHA; NOGUEIRA, 2019).

Nem sempre é possível escolher um método, uma forma, uma corrente teórica para se trabalhar, quando se está dentro do espaço educacional. As



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

proposições vistas não são padrões e, só é possível experimentar o que realmente se fará, quando se tem a chance de experimentar. Para compreensão dos estudos que formam a ação docente, existe a necessidade de o estagiário perceber o contexto escolar como lugar de relações permeadas de multiplicidades e diferenças (MELO, 2017; MIRANDA-PINTO et al., 2017; MOIO et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; NEIVA; AUGUSTO, 2015; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PINHO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; REIS, 2017).

O ambiente escolar é multifacetado, diverso, cheio de singularidades e a formação do professor precisa ser pensada de modo a vislumbrar as múltiplas relações estabelecidas ali. O professor precisa estar preparado para se deparar com situações novas todos os dias, em especial aquelas ligadas ao emocional das crianças e, até, de outros colegas. Além dessa perspectiva, existe a possibilidade de se apresentarem situações com as quais não nos sentimos habilitados para lidar. Unir o aprendizado teórico e a experiência prática pode ser a única forma de nortear as ações do professor diante destes desafios.

METODOLOGIA

Durante todo o percurso do estágio foi possível vivenciar a metodologia utilizada pela escola para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem. A partir da observação, apreende-se que existe uma diferenciação entre as turmas da escola. Os mesmos anos estão divididos pelas fases de aprendizado de cada aluno. A título de exemplo, as turmas do segundo ano estão fragmentadas em até 4 grupos, onde foram colocados os alunos de forma nivelada, a fim de que a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

aprendizagem se desse por igual. Equiparando os níveis dos alunos, os professores tem uma maior liberdade de trabalharem os assuntos de forma que todos consigam acompanhar.

A participação como estagiário em turma de segundo ano, com alunos de uma faixa etária entre 7 e 8 anos, permitiu verificar que o nível de compreensão destes alunos já está mais avançado. Leituras, cálculos, conceitos importantes são transmitido e é possível notar que praticamente todos os alunos seguem no mesmo ritmo.

Numa turma com algo em torno de 25 alunos, como foi o caso da turma em que foi realizado o estágio objeto deste relatório, apenas 3 ou 4 alunos necessitaram de um acompanhamento mais próximo, mas intenso, para que alcançassem o nível da turma. E, em alguns destes casos, foi possível notar que não se tratava especificamente de uma dificuldade de aprendizagem, mas, muito mais um desinteresse, uma desmotivação por parte do aluno. Em quase todos os casos, ter alguém por perto orientando e reforçando a necessidade de uma segunda leitura, um olhar mais atento, um pouco mais de observação, foi o suficiente para que o aluno em questão conseguisse acompanhar o momento proposto.

Nesta perspectiva, foi possível construir ideias críticas acerca da atuação do pedagogo, do papel do estagiário e da retomada de conteúdos que perpassaram toda a formação (ROCHA et al., 2018; ROSA et al., 2018; SANTOS; MARTINS, 2018; SILVA et al., 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVEIRA JUNIOR, 2015; TEIXEIRA et al., 2017; VILAS BOAS; MUNIZ, 2018). Também se mostrou necessário entender um pouco mais sobre o tempo na escola, a forma



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

de planejamento do professor da turma, a maneira encontrada para transmitir o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em atuação na escola foi possível observar que existe uma cobrança, tácita aos estagiários, evidente aos professores, pelo cumprimento de algumas metas, números e resultados. Pelo observado, não é algo com que os professores e corpo diretivo não estejam acostumados.

Ainda, quanto ao material utilizado pela professora em sala, mostrou-se claro que são utilizados livros didáticos, apostilas, livros literários e material retirado da internet também. Há uma sequência lógica de conteúdos e temas.

Quanto ao uso de apostilas, evidenciou-se que existem algumas falhas, erros de digitação e ortografia em algumas delas. Em geral, quando surgem estes problemas, a própria professora os expõe e corrige.

As turmas de segundo ano, por serem formadas por crianças maiores, com senso crítico já mais avançando, se mostraram muito inquietas quanto a alguns acontecimentos em sala. A professora faz um papel de mediação um tanto difícil em alguns conflitos. É possível notar que a rotina diária pode ser bastante estressante para um professor.

A escola se mostrou muito alinhada aos princípios e metas. Alguns acontecimentos, como o Sarau Literário, por exemplo, também evidenciaram a preocupação de que os alunos tenham mais do que conteúdos disciplinares, mas,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

também, momentos de descontração e desenvolvimento cultural, imbuídos por planejamentos realizados previamente.

Como estagiário é possível apreender que a escola é bastante organizada, tanto em conteúdo e planejamento, como em rotinas que facilitem o período que os alunos passam ali. Apesar do trabalho árduo e das dificuldades que se impõem a uma escola pública, a Escola de Tempo Integral Olga Benário apresenta uma excelente proposta educacional, uma valorização pessoal do educador e um cuidado necessário aos estudantes.

CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, após as observações e atuação em sala de aula, conseguimos colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ainda, pudemos também inserir nossas experiências e ingrediências, numa troca entre alunos, professores, corpo diretivo e estagiários. A ETI Olga Benário é um ambiente aberto, claro e respeitoso, no que tange à atuação de estagiários e isso proporciona um momento de aprendizado leve e contínuo.

Foi permitido observar que conceitos de como “ensinar aprendendo” são possíveis:

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre resignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia (LIBÂNEO, 1999 p.2)

Desta forma, o papel do estágio na educação não é apenas experimentar a sala de aula, mas, compreender suas complexidades, seu alcance, o potencial de transformação da escola, da educação, do professor como pessoa de referência para o aluno.

Também foi possível compreender que teoria e prática são recursos imanentes e igualmente necessários para capacitar o futuro professor. Sem isso, não é possível formar um profissional que seja capaz de lidar com os desafios que se imporão quando de sua real atuação em sala de aula.

Algumas questões podem nortear nosso futuro enquanto educadores, entre elas: O que é ser professor? Existe método correto? Existe alguma forma de provocar o aluno para que ele se torne o melhor que pode ser?

Nenhuma destas questões pode ser respondida com apenas uma resposta correta, mas a importância de nunca parar de aprender, deve estar intrinsecamente ligada à nossa atuação, agora, enquanto estagiários e futuramente, enquanto educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a todo o corpo diretivo da ETI Olga Benário por ter oportunizado este momento valioso de aprendizado e experiências. Sem isso, certamente nossa formação estaria incompleta. É imprescindível agradecer



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

também ao Prof. Dr. Gilson Porto pela dedicação e por, enquanto mestre, se dobrar para partilhar saberes com um aprendiz.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017.

ANDREATA-DA-COSTA, L.; CASTILHOS, A. DA C. CONTRIBUIÇÕES DO FACEBOOK PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 274-300, 1 ago. 2017.

BAPTAGLIN, L. A.; CHIERENTIN SANTI, V. J. AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS NO CIRCUITO DA ARTE EM RORAIMA E O POTENCIAL COMUNICATIVO DOS SABERES ARTÍSTICOS AMAZÔNICOS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 615-637, 29 jun. 2018.

BRITO, Antônia Edna. Estágio Supervisionado na Formação de Professores: Relato de Experiências. EDUECE. Livro 4. Disponível em: > <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/15.%20DID%3%81TICA%20E%20PR%3%81TICA%20DE%20ENSINO%20PESQUISAS%20E%20PR%3%81TICAS%20PEDAG%3%93GICAS.pdf>> Acesso em 22 de set. de 2019.

EVANGELISTA, F.; MARTINS, K. D.; ANGELINI, M. F. C.; ROCHA, M. J. F. SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: O uso das TIC por docentes e as novas articulações de saberes educacionais no sudeste do Pará. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 188-208, 1 ago. 2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. DIÁRIO ONLINE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: uma experiência de pesquisa multirreferencial. **Revista Observatório**, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. MULTIDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAMES E SIMULADORES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MELO, A. S. E. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO LEGAL DO PROCESSO DE BOLONHA E O SEU IMPACTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE ROBÔS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR: 3 A 6 ANOS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NEIVA, I. C.; AUGUSTO, A. Comunicólogo que brinca comunica mais?. **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 43-62, 30 set. 2015.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: 4º edição**, São Paulo cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PINHO, M. J. DE. UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. FORMANDO PESQUISADORES PÓS-BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

REIS, E. G. DOS. O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M. FORMAÇÃO DOCENTE: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 578-596, 1 out. 2019.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA DE AULA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 581-602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOBALIDADE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.

TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. ENTRE TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS: a formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.